

Imagens no/do Brasil

Andréa Cristina Ferreira dos Santos

Luciane Teixeira Goncalves Martins

Inicialmente, na história das sociedades, surgiram paradigmas que, considerando-se o contexto em que ocorreram, foram superados. Desse modo, as mudanças de referência promoveram transformações que influenciaram as subjetividades das pessoas, as perspectivas políticas, econômicas, sociais e culturais, ou seja, no modo de estar no mundo (Moraes, 2003).

Nota-se que sociedade contemporânea recebe o impacto do crescente avanço tecnológico e, à medida que os dispositivos elétricos e eletrônicos são atualizados, sobretudo o celular, o artefato que iremos tratar neste artigo, observa-se a urgência em acompanhar sua evolução, corroborando necessidades outras.

Nesse sentido, o presente texto convida a refletir sobre como a tessitura da vida cotidiana e o uso do celular confluem nos processos escolares, a partir de uma vídeo performance e uma foto autorais, produzidas utilizando um dispositivo móvel. Por meio da imagem e do áudio esta arte fomenta a imaginação do espectador-leitor respeitando sua interpretação.

Portanto, a arte, a criatividade, a inventividade estão presentes nas ações cotidianas de pessoas comuns, nas situações usuais, na vida, onde recorre-se com sagacidade a modos peculiares de reinventar-se, driblando o que está pronto, o normativo, o formatado (Certeau, 1994).

No âmbito da Educação, o dispositivo móvel de mídia, seja o modelo simples ou o recém-lançado, faz parte do dia a dia das pessoas.

Desse modo, os cotidianos se entrelaçam e a vida pessoal dos atores sociais da comunidade escolar, dentro e fora da escola, se enredam, recriando táticas, modos de aprender e ensinar que não se esgotam, ramificando-se a partir de suas vivências com o dispositivo móvel, de modo que não se perceba limites.



Figura 1

Fonte: <https://www.youtube.com/shorts/0RYADaetRCU>

A vídeo performance, intitulada Analogia Digital, dispõe imagens de diversos modelos de aparelhos celulares, cuja tecnologia é digital, concebendo um relógio no formato analógico onde dois lápis figuram os ponteiros e os diferentes sons de relógio. Ao primeiro olhar sugere linearidade, mas entendemos que o movimento da vida se organiza nos modos possíveis, com artimanhas, apesar das prescrições.

Ponderamos que existem desafios e possibilidades nas relações que se estabelecem no dia a dia das pessoas com o uso de celular e inferimos que, no espaço escolar a vídeo performance desdobra-se no planejamento pedagógico, na organização, nos currículos, que orientam a comunidade escolar e na relação dos atores sociais entre si, em seus meios de resolver, de modo criativo, as diferentes questões relevantes que emergem nos cotidianos e promovem reflexão,

criticidade e conscientização tecendo conhecimento '*dentrofora*' da escola.

Edgar Morin, antropólogo e sociólogo francês, que trouxe contribuições para o campo da educação, afirma a importância de aplicar o conhecimento de modo crítico e defende que o conhecimento não deveria ser disciplinarizado.



Figura 2

Fonte: Arquivo pessoal de uma das autoras.

Partindo da perspectiva de Morin sobre usar o conhecimento de modo crítico, produzimos uma foto abordando o descarte inadequado dos aparelhos celulares e objetos de outros tempos, gerando um contraponto que evidencia sua utilidade, ao mesmo tempo que denuncia a falta de consciência de alguns.

Esta imagem reproduz uma situação do cotidiano brasileiro e que poderia ser utilizada em sala de aula com estudantes, o que causaria muitas reflexões, indagações e debates interessantes.

Compreende-se que de todo modo somos afetados pelos usos de aparelho celular, é um movimento onde não se pode entendê-los separadamente, uma vez que a utilidade deste dispositivo móvel não se dissocia dos cotidianos, bem como ao considerar o ensino de modo

fragmentado, compreendemos que não faz sentido, pois tudo converge ampliando conhecimento.

Referências:

CERTEAU, Michel de. A invenção do Cotidiano: artes de fazer. tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ. Vozes, 1994

MORAES, Maria Cândida. O Paradigma Educacional Emergente. 11. Ed. Campinas: Papirus. 1997.

MORIN, Edgar- Os 7 Saberes necessários a educação do futuro. Disponível em: https://www.geledes.org.br/edgar-morin-os-sete-saberes-necessarios-educacao-futuro/?gad_source=1&gclid=CjwKCAjwI6-3BhBWEiwApN6_kib9I_AGxrIY_5qCMaZPeNKpp3njURTGzfq2XmIqIbhWCEQIUBBvhoC7bMQAvD_BwE Acessado em 19.09.2024.

Sobre as autoras:

Andréa Cristina Ferreira dos Santos é nascida no Rio de Janeiro, formada em Língua Inglesa, graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). É bolsista no Programa de Incentivo à Docência (Prodocência). Associada da Abalf, participa como voluntária no Grupo de Estudos de Gênero, Sexualidade e Interseccionalidade em Educação e Saúde (Geni), integrante da União de Escritoras e Escritores de Jacarepaguá. Mantém o perfil @troco.confidencias de textos e fotos autorais no Instagram.

Luciane Teixeira Goncalves Martins é nascida na zona norte do Rio de Janeiro, é graduanda em Pedagogia na Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Participa do grupo de estudos do Laboratório de Educação Científica e Sociobiodiversidade (LECS), com foco em Educação Popular e Ecologia Política. Seus interesses incluem atuar em instituições de ensino, com ênfase em Design Instrucional voltado para o Meio Ambiente, especialmente em ONGs.